



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
n.º 2 de SERPA**

# Projeto Educativo 2023/2025

**Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa (135100)**

**Aprovado em Conselho Pedagógico de 18 de julho de 2024  
Aprovado em Conselho Geral de 23 de julho de 2024**

*A diversidade garante que crianças possam sonhar, sem colocar fronteiras ou barreiras para o futuro e os sonhos delas.*

Malala Yousafzai

# Índice

Índice.....	3
Introdução.....	4
I. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DA ESCOLA E DO MEIO .....	5
1.1-Missão e Visão. ....	5
Missão .....	6
Visão .....	6
1.2 Princípios e Valores. ....	6
1.3 O Objetivo Central.....	7
1.4 Tema do Projeto Educativo .....	7
II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO INICIAL.....	7
A. Quem somos? Onde vivemos?.....	7
B. Como somos? .....	8
C. Donde partimos?.....	10
III. Definição Estratégica do Projeto Educativo .....	12
ÁREAS DE INTERVENÇÃO .....	12
IV. Planeamento Operacional.....	13
1. Objetivos Operacionais e Metas .....	13
O QUE PRETENDEMOS .....	22
V. O Projeto Educativo e a Avaliação de Desempenho .....	23
VI. Como percorrer o nosso caminho?.....	23
1. Divulgação .....	23
2. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo .....	23
Considerações Finais .....	24
A construção do projeto.....	24
ANEXOS .....	26

## Introdução

Este documento constitui-se como uma prorrogação do anterior projeto educativo, pelo facto do exercício do atual mandato do diretor não coincidir com o final do projeto educativo, cuja vigência terminaria em final de 2023. Depois de ouvido o conselho pedagógico e o conselho geral, optou-se por dar continuidade à concretização do projeto.

Este documento irá apresentar poucas alterações face ao anterior, ficando já acauteladas algumas das alterações resultantes da descentralização de competências para a autarquia.

Assim, e partindo do pressuposto que estamos perante um documento orientador e instrumento de autonomia, pretende-se que este projeto seja estruturado de forma a permitir caracterizar as ideias e os ideais a que se vincula a comunidade educativa, e que seja suficientemente flexível para permitir uma rápida adaptação a condições e contextos em permanente mutação.

Os novos desafios que se colocam atualmente à Escola exigem que se aprofunde o trabalho colaborativo e que se repense a organização pedagógica do Agrupamento e as suas estruturas de gestão pedagógica. Por sua vez, o enfoque das novas políticas para a educação, materializadas no Despacho Nº 6478/2017, de 26 de julho (aprovação Perfil do Aluno), Despacho Nº 6173/2016, de 10 de maio (Proposta Estratégia de Educação para a Cidadania), o Decreto-Lei Nº 54/2018, de 6 de julho, e o Decreto-Lei Nº 55/2018, de 6 de julho, norteiam, também, a construção deste projeto educativo como previsto no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e das Aprendizagens Essenciais das várias disciplinas.

Na prática, o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), como documento estruturante, visa orientar o papel do Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa na criação de oportunidades que contribuam para o sucesso educativo de todos os alunos, e no cumprimento da sua missão enquanto instituição integradora e promotora da inclusão social.

Pretende-se que este Projeto: *a) se institua* como um instrumento gerador de ações concertadas no que respeita à sua implementação; *b) contribua* para a criação de condições que promovam o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação que permita a consciencialização das dinâmicas produzidas no seu seio; *c) conduza* a um desempenho individual e coletivo promotor de um ciclo de melhoria do agrupamento; *d) consagre* a orientação educativa do Agrupamento para um horizonte de quatro anos, traduzida em princípios orientadores operacionalizados em áreas de intervenção que consignam finalidades e objetivos, dos quais emergem as metas estratégicas que guiam o agrupamento no cumprimento da sua função educativa e *e) promova* a participação de toda a comunidade educativa e que seja assumido como uma referência/ um compromisso por todos aqueles que nela estão envolvidos.

Tratando-se de um documento aberto, dinâmico e atualizável, o Projeto Educativo (PE) estabelecerá conexões com outros documentos estruturantes do Agrupamento, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, e a Carta Missão do Diretor.

*“O projeto não é um futuro qualquer, mas um futuro a construir, o que exige, à partida, uma definição o mais clara possível do que é esse futuro desejado”.*

Jean Marie BARBIER

# I. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DA ESCOLA E DO MEIO

## 1.1-Missão e Visão.

### MISSÃO

- Formar cidadãos capazes de julgarem, com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação, através da aquisição e desenvolvimento de competências, determinando uma abordagem integradora do saber, saber fazer e saber estar.

### VISÃO

- Uma escola que eduque para os valores, promovendo o conhecimento e a autonomia de crianças e jovens num ambiente de convivência social.

### VALORES

- Respeito pela diferença e pelo outro;
- Criatividade, vivência democrática e liberdade;
- Hábitos de vida saudáveis, responsáveis, autónomos e solidários.

## Missão

Para o cumprimento da missão, pretende-se criar as condições para:

- a) a perceção da escola como um espaço de aprendizagem, que consiga dotar os alunos de competências e aprendizagens para a vida;
- b) a consolidação de uma escola eficiente e eficaz, um espaço democrático e de integração, com identidade, responsável e crítico.

## Visão

Pretende-se que o agrupamento se:

- a) afirme como uma instituição pública de referência pela excelência do ensino e da formação ministrada;
- b) construa como uma escola inclusiva e participada, promovendo simultaneamente a exigência e o reconhecimento do mérito dos seus alunos e dos profissionais que ativamente se dispõem a participar e colaborar na construção e na implementação do Projeto Educativo;
- c) reconheça como um Agrupamento exigente, ambicioso e competitivo; que cultive a criatividade, a preservação ambiental, a democracia e a cidadania;
- d) institua como Agrupamento com uma intervenção central como agente educativo e cultural na vida da comunidade em que se insere.

### 1.2 Princípios e Valores.

Esta ambição pressupõe o prosseguimento dos seguintes princípios e valores:

- Oferecer um ensino de qualidade que prepare os alunos para a vida, procurando garantir o prosseguimento de estudos e a inserção no mercado de trabalho e na sociedade, enquanto cidadãos ativos e responsáveis;
- Implementar ofertas educativas diversificadas, orientadas para as diferentes necessidades e ritmos de aprendizagens, numa perspetiva de formação ao longo da vida;
- Acompanhar a vida escolar dos alunos, potenciando as suas expectativas educacionais e sociais, nomeadamente através de atividades curriculares e de complemento curricular;
- Desenvolver um ensino assente na inovação, na experimentação e no recurso adequado a uma diversidade de metodologias e tecnologias;
- Subordinar os procedimentos instrumentais e administrativos aos procedimentos pedagógicos e científicos;
- Promover hábitos de vida saudáveis, responsáveis, autónomos e solidários;
- Estimular o exercício dos direitos e deveres de cidadania em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo;
- Aprofundar as relações entre a escola e a comunidade;
- Promover a equidade, criando condições para a igualdade de oportunidades;
- Reforçar a autonomia dos professores, no respeito pelas suas decisões técnicas e pedagógicas;
- Promover o desenvolvimento da identidade pessoal e social dos alunos e da comunidade educativa, inculcando valores, nomeadamente o respeito pela diferença e pelo outro, a partilha, cooperação e solidariedade.

## 1.3 O Objetivo Central

Constitui-se como objetivo central do Projeto Educativo a **melhoria da prestação do serviço educativo aos alunos e à comunidade, e consequentemente melhorar os resultados académicos e sociais obtidos.**

## 1.4 Tema do Projeto Educativo

### *Mudar para pertencer ...*

Perante a mudança e a incerteza, importa criar condições para formar pessoas autónomas e responsáveis, e cidadãos ativos em que o foco esteja no aprender a viver juntos e com os outros, e simultaneamente aprendendo a ser, de acordo com uma cidadania inclusiva.

## II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO INICIAL

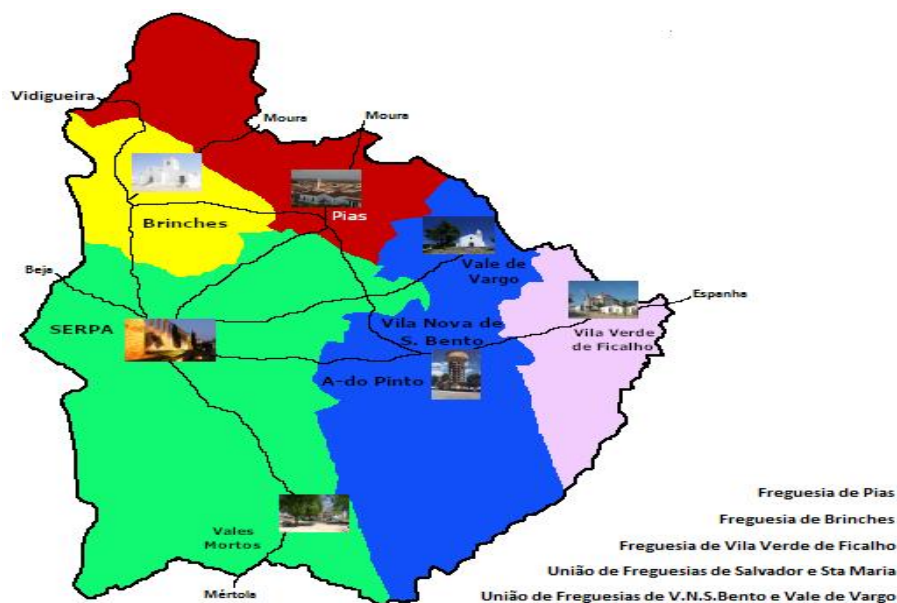
### A. Quem somos? Onde vivemos?

#### 1 Contexto Territorial

O Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa foi criado por determinação do Ministério da Educação e Ciência em Julho de 2012, tendo resultado da agregação entre a Escola Secundária de Serpa e o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de S. Bento.

Tendo a escola-sede (Escola Secundária de Serpa) na sede de concelho, este é o único agrupamento de escolas do concelho com verticalização completa dos ciclos de ensino (do pré-escolar ao ensino secundário), conferindo-lhe uma responsabilidade estratégica única no contexto educativo do território.

#### 2. Localização territorial



## B. Como somos?

### 1. Caracterização do Agrupamento

Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa (AE2Serpa) é a designação de unidade orgânica dada pelo Ministério da Educação ao conjunto das seguintes escolas/estabelecimentos:

- Escola Secundária de Serpa (ES3EB) - Serpa (Escola-sede)
- Escola Básica n.º 1 de Vila Nova de S. Bento (EB23) - Vila Nova de S. Bento
- Escola Básica n.º 2 de Vila Nova de S. Bento (EB1JI) - Vila Nova de S. Bento
- Escola Básica de Vila Verde de Ficalho (EB1) - Vila Verde de Ficalho
- Jardim de Infância de Vila Verde de Ficalho (JI) - Vila Verde de Ficalho
- Escola Básica de Montes do Pinto (EB1) - A-do-Pinto
- EPEI (Educação Pré-escolar em Itinerância) de A-do-Pinto (JI) - A-do-Pinto

### 2. Pessoal Docente

O quadro do agrupamento apresenta recursos humanos **docentes** distribuídos por um conjunto diverso de grupos de recrutamento, com experiência nos diversos níveis de ensino, e em diferentes ofertas educativas, o que potencia uma visão alargada e integrada do currículo, bem como os processos internos de formação colaborativa.

No que respeita à utilização do potencial de competências transversais, e no âmbito da sua utilização para implementação de atividades em clubes, núcleos e projetos, estão identificadas as seguintes áreas de ação: Educação Ambiental e Sustentabilidade; Educação para a Saúde e Estilos de Vida Saudáveis; Educação para a Cultura Científica e Tecnológica; Educação Cultural e Artística; Educação Física e Desporto; Educação para a Cidadania e para os Valores; Educação para os Media; Educação para as Competências Digitais; Educação Financeira e Social.

### 3. Pessoal Não Docente

No que se refere aos Assistentes Técnicos e aos Assistentes Operacionais, estes recursos humanos não docentes estão integrados nos quadros da autarquia, nos termos previstos no quadro de transferência de competências para as autarquias, mantendo o agrupamento a responsabilidade pela sua gestão operacional (nos termos legais, e tendo em consideração os acordos bilaterais autarquia-agrupamento).

Os Serviços Administrativos estão implementados em dois dos estabelecimentos (Escola Secundária de Serpa e Escola Básica n.º 1 de Vila Nova de S. Bento), com valências de acordo com as necessidades específicas dos estabelecimentos.

Registe-se ainda a existência de recursos humanos ao nível dos serviços técnicos de Orientação Educativa e Acompanhamento Psicopedagógico, através de dois Psicólogos, de dois Técnicos de Orientação Reconhecimento e Validação de Competências (TORVC), em funções no Centro Qualifica, e de uma Assistente Social.

### 4. Alunos

A população escolar do agrupamento alberga alunos desde a **educação** pré-escolar até ao ensino secundário, incluindo a Educação de Adultos.



No sentido da caracterização global do agrupamento, em alguns indicadores gerais, apresentam-se alguns dados atualizados ao início de 2023/2024, nomeadamente os que respeitantes à caracterização socioeconómica e socioeducativa, nomeadamente: Ação Social Escolar, habilitação dos pais, acesso a meios e tecnologias digitais, e nacionalidades.

Uma análise do número de alunos beneficiários da Ação Social Escolar permite estabelecer o perfil de condições económicas dos agregados familiares, em que cerca de um quarto dos alunos do agrupamento revelam algumas carências económicas e sociais: cerca de 16% da população escolar do agrupamento beneficia do escalão A.

Por outro lado, a análise relativa às habilitações dos pais, permite complementar a informação relativa ao contexto socioeconómico com informação relevante ao nível da potencial expectativa familiar, e da capacidade de apoio familiar, face ao processo formativo e educativo dos alunos: a) em termos médios, cerca de 29% dos encarregados de educação/pais apresentam habilitações de nível superior; b) cerca de 32% apresentam habilitações de nível secundário, ou equivalente; c) 31% dos encarregados de educação/pais apresentam habilitação ao nível do ensino básico e 19% dos quais tendo concluído o 3.º ciclo; e d) cerca de 8% dos encarregados de educação/pais não têm qualquer habilitação ao nível do ensino básico, ou a mesma é desconhecida.

Com o início do programa Escola Digital, a questão do acesso às tecnologias de informação, e comunicação e a equipamentos, deixou de ser uma problemática a considerar.

## 5. Recursos Materiais

A utilização dos recursos materiais existentes está centrada prioritariamente na satisfação das necessidades de equipamentos e material didático que implicam a atividade letiva e o trabalho dos e com os alunos.

A existência de equipamentos didáticos no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como as condições físicas e de funcionamento da Rede Local e da velocidade de acesso à Internet (Banda Larga), encontra-se globalmente assegurada, sendo o apoio às instalações assegurado internamente pelos docentes do grupo de informática, e externamente pelos serviços de apoio do NSO.

## 6. Instalações

A atual análise das instalações escolares da escola-sede, Escola Secundária de Serpa, permite afirmar que as resoluções dos grandes problemas estruturais superam em muito a capacidade de intervenção direta do agrupamento, continuando a aguardar-se o desfecho relativamente à requalificação da mesma.

Globalmente, e relativamente às escolas do agrupamento, sinalizam-se como prioridades:

- a) a implementação de soluções de climatização e de otimização energética dos edifícios;
- b) a substituição das coberturas superiores dos blocos dos edifícios da Escola Secundária de Serpa e as correções às novas coberturas da Escola Básica n.º 1 de Vila Nova de S. Bento;
- c) a necessidade de prosseguir com a requalificação dos laboratórios e das salas de ciências;
- d) a necessidade de correções/reparações à rede elétrica bem como aos meios de resposta básica de combate a incêndios.
- e) No 1.º ciclo, continuar a apostar na melhoria das reais condições para o ensino experimental das ciências.

## 7. Parcerias

É importante continuar a garantir o dinamismo existente ao nível da participação em projetos e na dinamização de parcerias, apostando no enriquecimento e diversidade das ações, atividades e dos agentes intervenientes.

Está identificada a necessidade de aprofundar a articulação com as restantes escolas/agrupamentos do concelho, de modo a facilitar a definição de estratégias conjuntas para enfrentar a resolução de problemáticas comuns.

É de importância fulcral o aprofundamento da colaboração com os diversos parceiros locais e regionais de primeiro nível (entidades institucionais, empresas e outras que sejam consideradas relevantes no âmbito da prossecução dos objetivos do Projeto Educativo), no sentido de garantir a definição de um plano de desenvolvimento educativo integrado para o Concelho de Serpa.

## C. Donde partimos?

### 1. Análise SWOT: DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO SÍNTESE

O planeamento estratégico foi elaborado a partir da análise SWOT, como um importante instrumento que consiste em recolher dados que caracterizam o ambiente interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças) do agrupamento.

Pretende-se, desta forma, definir uma estratégia que permita tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detetadas; minimizar os efeitos negativos dos pontos fracos e aproveitar as oportunidades.

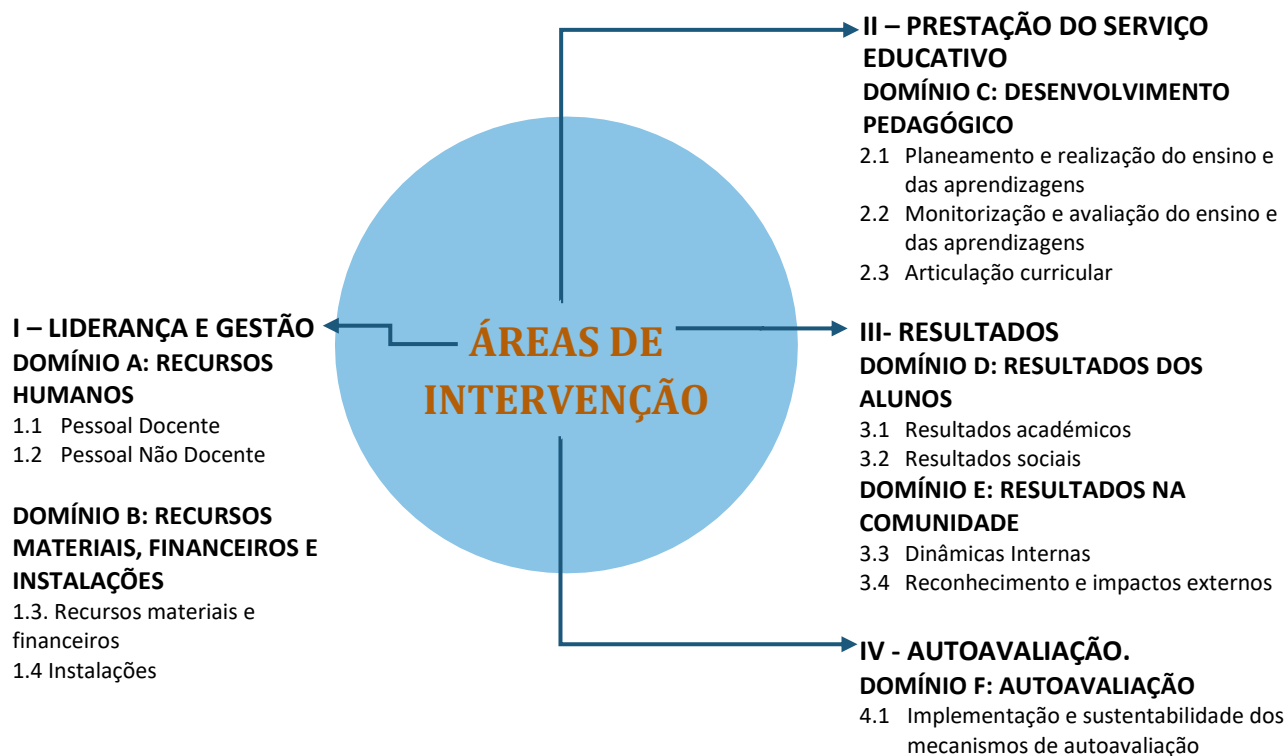
<i>Pontos Fortes</i>	<i>Pontos Fracos</i>
<ul style="list-style-type: none"><li>– A reciprocidade na ligação entre a escola e a câmara municipal com fortes implicações na contextualização das aprendizagens;</li><li>– O estabelecimento de um conjunto alargado de parcerias, potenciadoras da dinamização de projetos, com reflexos na aprendizagem dos alunos;</li><li>– A participação dos alunos em atividades educativas estimulantes (nacionais e internacionais) com repercussão na sua formação integral;</li><li>– A valorização sistemática dos recursos tecnológicos (rede Wifi; Portal; GIAE <i>online</i>; páginas de Facebook; plataforma Moodle; blogues, entre outros);</li><li>– Meios digitais diversificados, como veículo de trabalho, de divulgação de informação e de comunicação (e-mail, Teams, etc);</li><li>– O fraco abandono escolar, em resultado das medidas adotadas;</li><li>– O trabalho articulado entre os docentes de educação especial, os técnicos, os docentes do ensino regular e os pais e encarregados de educação;</li><li>– Estabilidade, experiência e qualificação do corpo docente;</li><li>– Estabilidade do pessoal não docente;</li><li>– Práticas de trabalho colaborativo nalgumas áreas disciplinares</li><li>– Política educativa de inclusão e integração;</li><li>– Promoção de atividades desportivas por e para alunos;</li><li>– Implementação de diversos apoios educativos;</li><li>– Diversidade das atividades do PAA;</li><li>– Funcionamento de uma equipa de assessoria disciplinar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Práticas de articulação curricular, vertical e horizontal, ainda pouco consistentes;</li><li>– Dinâmicas de observação e de acompanhamento da prática letiva (intervisão), em contexto de sala de atividades/aula (em fase de desenvolvimento);</li><li>– Avaliação do processo de ensino e aprendizagem assente na modalidade formativa;</li><li>– Insucesso acentuado e reiterado em algumas disciplinas/áreas disciplinares;</li><li>– Monitorização dos processos e resultados das aprendizagens pouco estruturada;</li><li>– Capacidade reflexiva e de intervenção da organização escolar em fase de aprofundamento;</li><li>– Definição de linhas orientadoras para o planeamento, organização e envolvimento do pessoal não docente;</li><li>– Aplicação, pelos agentes educativos, das normas dos documentos orientadores;</li><li>– Eficácia dos programas de apoio educativo;</li></ul>

<i>Oportunidades</i>	<i>Constrangimentos</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano de Ação Estratégica no âmbito do PNPSE;</li> <li>- Plano de Recuperação das Aprendizagens;</li> <li>- Plano <b>+Escola +Sucesso</b></li> <li>- Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário;</li> <li>- Plano de Inovação;</li> <li>- Condições adequadas à organização por ciclos sequenciais;</li> <li>- Possibilidade de candidatura a programas educativos e curriculares alternativos (CEF, PIEF, PCA);</li> <li>- Funcionamento em semestralidade;</li> <li>- BE incluídas na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares;</li> <li>- Acesso ao Programa Operacional Pessoas 2030;</li> <li>- Criação da Associação de Pais do Agrupamento;</li> <li>- Qualidade da rede de parcerias e dos protocolos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuição do total da população em idade escolar;</li> <li>- Alteração frequente do quadro normativo que regula o sistema de ensino e o funcionamento das escolas públicas.</li> <li>- Desvalorização do estatuto profissional do pessoal docente e não docente.</li> <li>- Multiplicidade de exigências dos organismos da tutela, em tarefas redundantes e com prazos inadequados;</li> <li>- Modelo de ADD em vigor, limitador da autonomia do agrupamento e do real reconhecimento do mérito.</li> <li>- Inadequação de algumas instalações e equipamentos escolares às exigências curriculares atuais;</li> <li>- Adiamento de uma resposta definitiva para a requalificação da escola secundária de Serpa</li> <li>- Rede pública de transportes escolares desadequada às necessidades dos alunos e famílias;</li> <li>- Situação socioeconómica e disfuncional de algumas famílias.</li> <li>- Desinteresse de alguns Encarregados de Educação em relação à vida escolar dos seus educandos.</li> <li>- Baixas expetativas de alguns alunos e Encarregados de Educação face à escola, fruto do próprio contexto social e local.</li> <li>- Ação e intervenção do SPO;</li> </ul>

### III. Definição Estratégica do Projeto Educativo

O planeamento estratégico do Projeto Educativo, tendo em vista a sua articulação com o quadro de referência da Avaliação Externa, o modelo de Avaliação Interna e o espírito do anterior Projeto Educativo, passou a assentar sobre quatro **áreas gerais de intervenção**:

- I. Liderança e Gestão (Recursos Humanos; Recursos Materiais, Financeiros e Instalações);
- II. Prestação do Serviço Educativo (Desenvolvimento Pedagógico);
- III. Resultados (Resultados dos Alunos; Resultados na Comunidade);
- IV. Autoavaliação (Autoavaliação).



Para enformar o referido planeamento foram tidos em consideração os diagnósticos, conclusões e recomendações emanados no âmbito dos processos de autoavaliação e correspondentes relatórios, bem como os relatórios resultantes da Avaliação Externa (IGEC e EQAVET), tendo ainda sido ajustados alguns dos objetivos subjacentes ao anterior Projeto Educativo, pelo facto de se considerar que a sua consecução não é ainda satisfatória.

Voltou a traçar-se um conjunto de Objetivos Estratégicos, gerais e orientadores da visão de longo prazo, para cada uma das áreas gerais de intervenção, tendo em atenção a Missão, a Visão e o Objetivo Central do Projeto Educativo.

## IV. Planeamento Operacional

### 1. Objetivos Operacionais e Metas

Apresenta-se de seguida o planeamento operacional pretendido para a consecução dos Objetivos Estratégicos definidos, bem como as Metas a atingir com a implementação do Projeto Educativo.

Os Objetivos Operacionais apresentados são identificados na sequência dos **objetivos estratégicos**, pretendendo uma maior objetividade relativamente ao propósito e à mensurabilidade da sua consecução. Alerta-se ainda neste âmbito que, devido à transversalidade do próprio ato educativo e das suas variáveis, existem objetivos operacionais que poderão concorrer para diversos **objetivos estratégicos**. Definem-se também as **metas** a atingir relativamente ao conjunto de **objetivos operacionais**, bem como o conjunto de **indicadores** a tomar no processo de monitorização e avaliação do cumprimento dos objetivos.

## Área de Intervenção I – LIDERANÇA E GESTÃO

Domínios	Campo de análise	Objetivo estratégico: Capacitar o pessoal docente e não docente e melhorar a eficácia da sua ação		
		Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<b>A. RECURSOS HUMANOS</b>	<b>Pessoal Docente</b>	Reforçar as ações promotoras do trabalho colaborativo entre os docentes	N.º de reuniões/sessões de trabalho Atas/balanços dos departamentos (conselhos de turma/ grupos de docentes)	Mínimo de duas reuniões/sessões colaborativas por período letivo
		Reforçar ações promotoras da melhoria das relações humanas e profissionais entre os docentes	N.º de atividades realizadas Reuniões informais e formais dos departamentos (conselhos de turma/ grupos de docentes)	Realizar três ações anuais promotoras do convívio e socialização entre os docentes
		Dinamizar/divulgar ações, internas e externas, promotoras de formação e capacitação profissional dos docentes	N.º de ações/sessões de formação	Divulgar a totalidade das propostas internas e externas de formação
		<b>Capacitar e reforçar o papel das lideranças intermédias, nas suas diversas dimensões e responsabilidades:</b> - Melhorar os mecanismos de participação e decisão - Promover a autonomia, a celeridade e a responsabilização nos processos de decisão - Promover ações e formação de capacitação das lideranças intermédias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipas de trabalho criadas</li> <li>• Trabalho realizado pelas equipas</li> <li>• Avaliar os mecanismos implementados</li> <li>• Avaliar os ganhos obtidos nos processos de decisão</li> <li>• n.º e avaliação das ações/formações implementadas</li> </ul>	- Grau de Satisfação ≥ 70% - Mínimo de uma ação anual
		Disseminar as boas práticas existentes no Agrupamento	N.º de ações de disseminação	2 Ações de disseminação /ano
	<b>Pessoal Não Docente</b>	Desenvolver e/ou melhorar os mecanismos de comunicação e informação (interna e externa)	Taxa de adesão ao email escolar	Evolução positiva anual entre 10% a 15%
		Dinamizar/divulgar ações de capacitação (interna e externa)	N.º de ações dinamizadas	Mínimo de 2 ações por ano
		Fomentar a participação, tendo em vista a construção partilhada de soluções para as fragilidades detetadas	N.º de reuniões com pessoal não docente com vista a detetar problemas e adequar o melhor funcionamento	Três reuniões anuais

## Área de Intervenção I – LIDERANÇA E GESTÃO

Domínios	Campo de análise	Objetivo estratégico: Assegurar os recursos e melhorar a eficácia e os impactos da sua utilização		
		Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<b>B. – RECURSOS MATERIAIS, FINANCEIROS E INSTALAÇÕES</b>	<b>Recursos materiais e financeiros</b>	Otimizar a disponibilidade e o uso sustentável dos recursos materiais e financeiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de resposta às necessidades identificadas</li> <li>• Taxa de recuperação/reactivação de recursos existentes (se funcionais)</li> <li>• Celeridade obtida na satisfação das necessidades identificadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ≥ 40%, de forma anual</li> <li>- Promover a recuperação/reutilização anual de 20% dos recursos reutilizáveis</li> <li>- Entre 6 meses a um ano, após a manifestação da necessidade</li> </ul>
	<b>Instalações</b>	<p><b>Melhorar as condições de funcionamento e habitabilidade das instalações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Emitir alertas, junto do município, para a necessidade de reabilitação e manutenção das instalações e edifícios;</li> <li>- Proceder ao levantamento anual das necessidades imediatas e das intervenções sobre as instalações e edifícios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de alerta e de reforço orçamental junto dos serviços da autarquia (e-mails, reuniões e ofícios).</li> <li>• Ações de acompanhamento e informação, junto da autarquia, relativo aos processos de requalificação e melhoria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mínimo de uma ação de alerta, por período letivo;</li> <li>- Mínimo de uma ação de informação e divulgação sobre o ponto da situação</li> </ul>

**Área de Intervenção II – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

Domínios	Campo de análise	Objetivo estratégico: Melhorar a eficácia da prestação do serviço educativo		
		Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<b>C – DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO</b>	<b>Planeamento e realização do ensino e das aprendizagens</b>	Implementar a atividade letiva como resultado do planeamento pedagógico, colaborativo e intencional, entre docentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de novos instrumentos de planeamento</li> <li>• Produção partilhada de materiais pedagógicos e de recursos educativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 referências identificadas em sede de Planificações/coadjuvações</li> <li>• 2 “Materiais” pedagógicos e atividades implementadas em resultado de planificação conjunta e do trabalho colaborativo</li> </ul>
		Realizar atividades letivas promotoras de uma gestão articulada e diferenciada do currículo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sessões de trabalho envolvendo docentes de diferentes níveis de educação e ensino</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mínimo de 2 ações e atividades curriculares, que evidenciem interdisciplinaridade e articulação inter ciclos</li> </ul>
		Promover o uso e a criação de recursos educativos, pela implementação de metodologias ativas e participadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de debates, exposições e apresentações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção partilhada de 2 materiais pedagógicos, recursos educativos e/ou relatórios</li> <li>• Produção e apresentação de 2 eventos abertos à comunidade escolar e/ou local</li> <li>• Desenvolvimento de 2 concursos e/ou projetos escolares</li> </ul>
		Desenvolver a abordagem interdisciplinar e contextualizada do currículo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de trabalho experimental e de trabalho de pesquisa</li> </ul>	
		Dinamizar a realização de atividades promotoras da integração dos saberes e do desenvolvimento integral dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Promover a Educação para a Cidadania</li> <li>&gt; Promover ações de solidariedade/voluntariado/inclusão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de trabalho de projeto</li> <li>• Realização de visitas de estudo e de ações de voluntariado</li> </ul>	



## Área de Intervenção II – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Domínios	Campo de análise	Objetivo estratégico: Melhorar a eficácia da prestação do serviço educativo		
		Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<b>C – DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO</b>	<b>Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens</b>	<p>Aprofundar a articulação das diferentes modalidades de avaliação, melhorando a regulação do processo de ensino e aprendizagem</p> <p>Desenvolver as competências definidas no PASEO</p> <p>Monitorizar a aplicação de critérios gerais e específicos de avaliação</p> <p>Promover a autoavaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de reflexão e aferição dos critérios de avaliação com vista ao desenvolvimento integral das áreas de competências inscritas no PASEO</li> <li>• Construção de instrumentos de avaliação, sobretudo formativa, regular e contínua, que contemplem diferentes níveis de complexidade de operação mental.</li> <li>• Critérios gerais e específicos de avaliação; atas; planificações; documentos de registo de auto e heteroavaliação</li> </ul>	<p>2 momentos anuais de reflexão e aferição de critérios de avaliação (em departamento, em conselho de turma, em conselho pedagógico).</p> <p>2 instrumentos de avaliação por disciplina/área disciplinar.</p>
		<p><b>Desenvolver mecanismos de supervisão e intervenção colaborativa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a partilha de saberes e de experiências educativas, entre docentes, e a reflexão sobre as estratégias implementadas.</li> <li>- Aperfeiçoar as práticas pedagógicas, com vista à melhoria dos resultados dos alunos.</li> </ul>	<p>Taxa de docentes que assume a prática de partilha colaborativa</p>	<p>≥ 70%</p>
		<p>Aperfeiçoar, adequar e diversificar os mecanismos de apoio à aprendizagem, na procura e defesa da equidade e da inclusão.</p> <p>Adquirir/melhorar técnicas e hábitos de estudo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de implementação dos apoios solicitados anualmente, após validação da equipa multidisciplinar e dos conselhos de turma</li> <li>- Impacto dos apoios educativos disponibilizados e implementados: melhoria dos resultados das aprendizagens.</li> </ul>	<p>≥ 60%</p> <p>Melhoria de desempenho em 50% dos alunos com apoios educativos, por disciplina e turma.</p>

## Área de Intervenção II – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Domínios	Campo de análise	Objetivo estratégico: Melhorar a eficácia da prestação do serviço educativo		
		Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
	Articulação curricular	Implementar os mecanismos de articulação e flexibilidade curricular, com vista à criação de uma escola inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• número de práticas de articulação ao nível dos conselhos de turma (avaliação qualitativa expressa em balanços)</li> <li>• número de ações promovidas em parceria/colaboração com a EMAEI</li> <li>• número de ações promovidas tendo em vista a inclusão e a flexibilidade curricular</li> </ul>	<p>- 2 DACs por turma (mínimo de 3 disciplinas envolvidas cumulativamente)</p> <p>- 2 articulações em sede de Conselho de Turma ou entre o Conselho de Turma e parceiros, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento</p>
		<p><b>Aprofundar a articulação vertical entre os vários níveis de educação e ensino:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a análise consistente das orientações e dos documentos curriculares vigentes, em particular as Aprendizagens Essenciais e o PASEO.</li> <li>- Promover a sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados escolares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• número de ações/atividades que promovam a interdisciplinaridade e/ou a articulação entre ciclos</li> </ul>	<p>2 por ano (Articular e aferir, entre ciclos, os critérios de avaliação pelo menos no início e final de cada ano letivo)</p>

### Área de Intervenção III – RESULTADOS

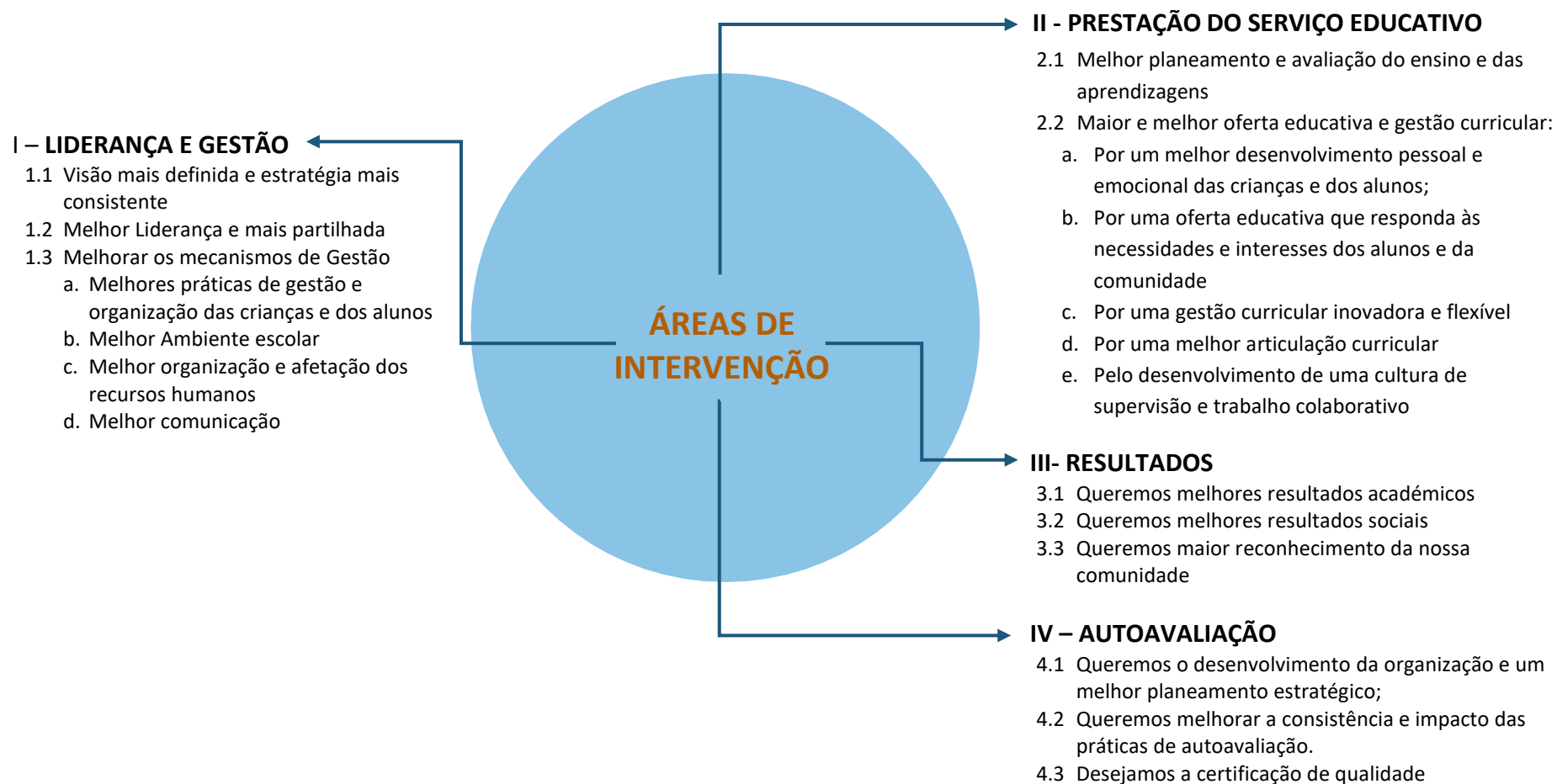
Domínios	Campo de análise	Objetivo estratégico: Melhorar os resultados académicos e socioeducativos		
		Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<b>D – RESULTADOS DOS ALUNOS</b>	<b>Resultados Académicos</b>	Melhorar os resultados escolares Reduzir o insucesso escolar Melhorar a qualidade do sucesso escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxas anuais de transição</li> <li>• Percursos diretos de sucesso</li> <li>• Taxas de sucesso pleno</li> <li>• Taxa de impacto da avaliação externa no processo de transição/conclusão</li> <li>• Alinhamento com a evolução dos resultados da avaliação externa</li> </ul>	Progressão positiva bienal em 60% dos indicadores associados
	<b>Resultados Sociais</b>	<b>Melhorar o desempenho socioeducativo dos alunos:</b> - Reduzir os casos de indisciplina - Monitorizar e acompanhar mudanças do contexto socioeconómico e familiar dos alunos - Potenciar as atividades extracurriculares e de complemento curricular (núcleos, clubes e projetos) como veículo de integração escolar e curricular dos alunos - Desenvolver os mecanismos de reconhecimento do mérito escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxas e n.º absolutos de registos de ocorrências</li> <li>• Taxa de incidência de procedimentos disciplinares</li> <li>• Taxa de encaminhamento para SPO e Assistente Social</li> <li>• Taxa de adesão aos prémios e/ou nomeações de mérito escolar</li> </ul>	Progressão positiva bienal em 60% dos indicadores associados
		Reduzir o abandono precoce e o absentismo escolar Promover um ambiente propício à aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxas anuais de abandono precoce</li> <li>• Taxas de absentismo escolar</li> <li>• Taxa anual de registos de ocorrência</li> <li>• Taxa anual de ordens de saída de sala de aula</li> </ul>	Progressão positiva bienal em 60% dos indicadores associados

### Área de Intervenção III – RESULTADOS

Domínios	Campo de análise	Objetivo estratégico: Reforçar o desenvolvimento de ações de ligação à comunidade, melhorando o seu impacto e reconhecimento externos		
		Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<b>E – RESULTADOS NA COMUNIDADE</b>	<b>Dinâmicas Internas</b>	Implementar ações e atividades promotoras da ligação à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de atividades envolvendo parceria com entidades externas</li> <li>• N.º de protocolos estabelecidos com entidades externas</li> <li>• Taxa de sobrevivência dos protocolos estabelecidos</li> </ul>	Manter o número de projetos e/ou atividades dinamizados no Agrupamento envolvendo parcerias com entidades exteriores.
	<b>Reconhecimento e impactos externos</b>	Promover e desenvolver as dinâmicas de divulgação das ações e das boas-práticas do agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de ações de divulgação/promoção implementadas</li> <li>• Número de referências por iniciativa externa</li> <li>• Diversidade dos meios utilizados e interações obtidas</li> </ul>	Usando por referência os dados de 2019/2023: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incrementar o número de ações de divulgação</li> <li>- Manter o número de referências por iniciativa externa</li> <li>- Incrementar publicações, taxas de resposta e comentários positivos</li> </ul>
		Criar práticas de avaliação do grau de satisfação e dos impactos obtidos com as ações e parcerias implementadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mecanismos de avaliação criados</li> <li>• Taxa(s) de satisfação atingida(s)</li> <li>• Reconhecimentos e/ou prémios atribuídos</li> </ul>	60% de taxa de satisfação, em 80% das atividades Atribuição do mínimo de três reconhecimentos /prémios anuais (ao agrupamento e/ou alunos)

Área de Intervenção IV – AUTOAVALIAÇÃO				
Domínios	Campo de análise	Objetivo estratégico: Monitorizar e melhorar os resultados do Agrupamento		
		Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
F – AUTOAVALIAÇÃO	Implementação e sustentabilidade dos mecanismos de autoavaliação	Planear os processos de autoavaliação e de certificação de qualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nível de articulação interna do planeamento com os resultados de outros processos de avaliação</li> <li>Auscultação e participação da comunidade</li> <li>Centralidade do processo ensino-aprendizagem</li> </ul>	Proceder à realização trienal do processo de autoavaliação
		Implementar processos de autoavaliação e de certificação de qualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concretização das ações determinadas (sim/não)</li> <li>Taxas de satisfação obtidas nos diferentes universos e indicadores</li> <li>Pontuação global obtida</li> </ul>	– Pontuação média global de satisfação: PD ≥ 75%; PND ≥ 65%; EE ≥ 70%; Alunos ≥ 70% – Definir Planos de Melhoria de implementação bienal
		Monitorizar os processos de autoavaliação e certificação da qualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cumprimento das ações (sim/não)</li> </ul>	Realizar a monitorização anual dos resultados escolares e a implementação anual do EQAVET, e trienal da Avaliação Interna

## O QUE PRETENDEMOS



## V. O Projeto Educativo e a Avaliação de Desempenho

As **áreas gerais de intervenção**, os **objetivos operacionais**, as **metas e os indicadores de medidos fixados** neste Projeto Educativo, os Planos Anual e Plurianual de Atividades, podem servir de referentes à avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente.

Para além do exposto, considerar-se-á ainda, como referência para efeito da avaliação de desempenho do pessoal docente, a contribuição individual de cada docente para a melhoria dos processos internos ou dos resultados organizacionais, desde que os contributos sejam claramente reconhecidos pela globalidade da comunidade educativa e contribuam, comprovadamente, para a implementação de soluções e para a melhoria da imagem e/ou do desempenho organizacional do agrupamento.

Como qualquer processo de avaliação de desempenho, enquanto processo individual de desenvolvimento profissional, deve ter em consideração a aferição das necessidades de formação, considera-se que o desenvolvimento do Plano de Formação do pessoal docente e não docente deverá ter como referência as **áreas gerais de Intervenção** definidas no Projeto Educativo e as necessidades decorrentes da prática educativa nas suas diversas dimensões (científica, metodológica e deontológica).

## VI. Como percorrer o nosso caminho?

### 1. Divulgação

- Criação de um folheto com informação da Missão, Visão, Valores e Áreas de Intervenção e Objetivos;
- Publicação do documento integral no website do Agrupamento, com divulgação da publicação através das redes sociais;
- Divulgação do documento integral nos estabelecimentos escolares e nas Bibliotecas Escolares do Agrupamento;
- Cedência/envio do Projeto Educativo às entidades parceiras de grande relevância;
- Apresentação do Projeto Educativo, em sede do Conselho Municipal de Educação e do Conselho Local de Ação Social;
- Sessão de informação para os representantes do pessoal não docente;
- Sessão de informação para os representantes dos encarregados de educação;
- Sessão de informação para os coordenadores dos departamentos curriculares;
- Divulgação do documento nas aulas de Educação Cívica.

### 2. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do presente Projeto Educativo tem lugar no final de cada ano escolar de vigência e assentará, essencialmente, na avaliação do Plano Anual de Atividades (PAA) e na avaliação das

estratégias e impactos dos processos de melhoria implementados, em resultado da monitorização periódica e do balanço final das estruturas. Dos resultados agregados e articulados, em sede de Conselho Pedagógico, resultará um Relatório Anual de Monitorização, a elaborar por este órgão e a apresentar em sede de Conselho Geral no decurso do mês de setembro do ano letivo seguinte.

O Conselho Pedagógico avaliará o grau de concretização das metas e dos objetivos fixados no Projeto Educativo, as atividades realizadas pela agrupamento (Plano Anual de Atividades), bem como a sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e socioeducativos e à prestação do serviço educativo, refletindo sobre o modo como o Plano Anual de Atividades contribuiu para o desenvolvimento e implementação do Projeto Educativo, podendo, neste âmbito propor, de forma fundamentada, adequações ao Projeto Educativo, as quais terão quer ser ratificadas pelo Conselho Geral.

Tendo por base a análise efetuada pelo Conselho Pedagógico, compete ao Diretor produzir um Relatório Anual de Execução que acompanhará o Relatório Anual de Monitorização elaborado pelo Conselho Pedagógico.

Em sede do Relatório Anual de Execução pode o Diretor propor ao Conselho Geral, de forma fundamentada, a revisão de aspetos da sua **Carta de Missão**, por forma a adequá-la a novas realidades de contexto ou a adequações do Projeto Educativo. O Conselho Geral procede à análise dos documentos apresentados pelo Diretor e delibera relativamente à sua aprovação, podendo ainda sugerir ajustamentos e correções consideradas convenientes, e/ou emitir orientações para uma eventual reestruturação do Projeto Educativo e/ou da **Carta de Missão** do Diretor.

No ano terminal do ciclo de gestão, compete ao Conselho Geral produzir um documento de avaliação global da implementação do Projeto Educativo, dos Planos Anuais de Atividades e do Plano Plurianual de Atividades e, comparativamente, analisar o seu grau de cumprimento face ao à **Carta de Missão**, podendo na sequência desta avaliação propor, nos termos da lei, a recondução do Diretor, quando aplicável.

## Considerações Finais

Tendo em consideração o **objetivo central** e o **tema** do presente Projeto Educativo considera-se fundamental a concretização da ação operacional em sede da elaboração dos **Planos Anuais de Atividades** e para o **Plano Plurianual de Atividades**.

São apresentados em **Anexos** uma listagem identificativa de um conjunto de documentos e elementos relevantes para a avaliação e monitorização do Projeto Educativo, que devido à sua eventual mutabilidade e evolução são passíveis de atualização anual e/ou periódica, ou sempre que venha a ser julgado necessário.

## A construção do projeto

O processo de construção do nosso Projeto Educativo resultou de um trabalho colaborativo entre os membros de uma equipa constituída por elementos de todos os níveis de ensino.



Partindo-se de uma recolha de dados providos da análise de um conjunto de documentos, a saber, Projeto de Intervenção do diretor, Projeto Educativo anterior, relatório de autoavaliação, e relatórios da IGEC, entre outros, organizou-se o presente documento.

Procedeu-se ao diagnóstico estratégico (Quem somos? Onde vivemos?), expondo a realidade física e organizacional do Agrupamento, referindo as instituições que estão à nossa volta e com quem interagimos no decorrer de cada ano letivo. Esta identificação breve completa-se no Anexo I, com o contexto histórico, geográfico e socioeconómico. Seguidamente, centramo-nos na nossa caracterização, fazendo uma análise SWOT (Como somos?), que identifica os Pontos Fortes, os Pontos Fracos, as Oportunidades e os Constrangimentos sentidos, tendo sido o mote para a definição dos pressupostos que nortearam todo o Plano de Ação deste Projeto: Visão, Missão, Valores, Áreas de Intervenção e Objetivos, todos eles inseridos na grande questão “O que queremos fazer?”. Para operacionalizar esta última definiram-se os domínios/campos de análise em cada área de intervenção, com os objetivos estratégicos e as metas a atingir, com a certeza de que as questões pedagógicas e de aprendizagem ativa serão sempre as prioritárias e visam atingir a meta de melhoria no sucesso escolar e educativo dos alunos.

Por outro lado, complementa-se este Projeto Educativo com documentos de orientação da ação pedagógica e organizacional (com *links* em anexo), os quais serão atualizados ano a ano, ou quando se verificar necessário.

Relativamente às redes de comunicação internas e externas, foi implementada a inovação tecnológica/informática, de modo a potenciar a partilha de materiais e o acesso à informação, propósitos estes que se destinam a chegar à meta de uma comunicação eficaz, interna e externa, no Agrupamento, e, de modo sustentável, produzir efeitos profícuos no desempenho das práticas docentes e no funcionamento dos serviços de toda a escola.

A renovação ou arranjo de espaços/instalações degradados será outra das prioridades urgentes que visa a meta de obter espaços de aprendizagem e de trabalho condignos e confortáveis.

A abertura e a interação do Agrupamento com a comunidade serão estimuladas e reforçadas para que aquele se dê a conhecer e possa ouvir os seus parceiros, pois fazer-se aproximar do meio envolvente e ser reconhecido é outra das metas que se pretende alcançar.

A agilização de procedimentos pedagógicos, funcionais e administrativos, de modo a rentabilizar o tempo para análise, o debate e a decisão de questões pertinentes para a consecução dos objetivos do Agrupamento, são intenções de trabalho que orientarão a ação diária.

Também a programação de formação relevante para as funções dos diferentes intervenientes; a promoção de uma cultura de autoavaliação e de prestação de contas serão áreas a privilegiar durante a vigência deste Projeto Educativo.

Finalmente, queremos ser uma organização educativa e formativa assente no seu Projeto Educativo, o qual tem como referências a qualidade, a inclusão, o compromisso, a responsabilidade, a colaboração e o trabalho de equipa.

## **ANEXOS**

[Regulamento Interno](#)

[Regulamentos Específicos](#)

[Processos de Avaliação Interna](#)

[Planos de Melhoria](#)

[Processos de Avaliação Externa](#)

Plano Plurianual de Atividades (em elaboração)

[Plano de Desenvolvimento Curricular](#)

Análise de Resultados da DGEEC - [Infoescolas](#)

[Resultados Internos Anuais](#)

[Critérios de Avaliação](#)